

Ao mestre, com carinho

Morreu, no dia 27 de setembro, o professor Joaquim Inouê, aos 65 anos, um dos poucos homens da história de Itaguaí que pensou e agiu pela cidade, pelos filhos desta terra que assumiu como sua quando, ainda jovem, aqui chegou com sua família de Nova Iguaçu.

Nome português, sobrenome e descendência japonesa e coração brasileiro, Joaquim talvez não tivesse sido compreendido por alguns itaguaienses, mas, posso garantir, foi respeitado por todos. Respeitado por suas atitudes. Pelas atitudes que se espera de um grande homem. Sua estatura era baixa, sei disso. E ele, franzino, com olhar enigmático e expressivo, muito expressivo. Mas sua personalidade era forte, maior, muito maior que ele. Quem o conhecia sabia o que ele queria dizer apenas no olhar.

Professor de Educação Física por formação, um grande líder por essência. Seu projeto de vida parecia estar ligado à formação dos outros. Decano de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foi na Escola Jonosake, no Santa Cândida, Itaguaí, que, entre as décadas de 80 e 90, formou atletas-cidadãos ao lado da esposa, a também saudosa, Norma Okasaki Inouê. Ali, muitos itaguaienses escolheram a profissão do mestre como seu objetivo de vida. Ali, muitos jovens se notabilizaram no esporte e, principalmente, aprenderam a lição de que disciplina, o amor e o respeito seria algo fundamental para a sua formação enquanto homem-cidadão.



JOAQUIM INOUÊ: um exemplo de dignidade que deixa saudade

Para o grande público, Joaquim Inouê se notabilizou à frente da Estância de Lazer Sítio Jonosake, que milhares de jovens, adultos e idosos, não só do estado do Rio, freqüentam em busca de felicidade. Isso mesmo: felicidade. O Sítio Jonosake se diferenciou dos demais por oferecer mais que bebida e comida. Lá, encontra-se alegria...

Uma geração inteira deve sua moral ao amigo Joaquim Inouê, aquele que por muitas vezes, sem ele ouvir ou saber, chamei de pai. Desculpe-me, Joaquim, por não ter te acompanhado em sua reta final. Este perdão eu peço às suas filhas, Sami e Keiko, que as tenho com carinho especial como se irmãs fossem. Que Deus o ilumine e guarde na querência da existência eterna.

Parecia que Itaguaí estava fadada a homens que pouco contribuíam com sua história. Joaquim Inouê se despede deixando um legado de propriedade e dignidade que contradiz essa máxima.

Marcelo Godinho
Diretor

P.S: Ouso usar este espaço em favor próprio, que muito estimo como importante para os leitores do ATUAL, por achar que parte do que sou devo a Joaquim Inouê, além do que ele é merecedor...

MUITO MAIS INFORMAÇÃO

Atual

Diretor: Marcelo Godinho Ano VII - Edição 321 - Sexta-feira, 28 de setembro de 2007 - R\$ 1,00



AARÃO DE MOURA BRITO
Prefeito de Mangaratiba ouve reivindicações na Ilha de Jaguanum
Página 4



LEILA TAMAKI
Coordenadora de educação garante que transferência não vai prejudicar alunos do Patronato São José
Página 7

POLÍCIA

Reconhecidos os assassinos de policial militar reformado

Dez testemunhas ajudaram na identificação de criminosos, que foram surpreendidos pela Polícia quando preparavam nova investida em Itaguaí. Cruzamento de informações foi decisivo à elucidação do crime. Delegado acredita que prisão fará diminuir "sadinhas" Pág. 14

FIM TRÁGICO

Morto em Cabo Frio acusado de dupla barbárie em Itaguaí

Único foragido da Justiça envolvido num bárbaro assassinato de dois jovens em 2006, Adailson Homero foi morto durante tentativa de assalto em Cabo Frio. Crime que chocou a cidade foi cometido em Raiz da Serra. Depois de degoladas, vítimas tiveram os corpos queimados. Caso ganhou destaque nacional depois de sua divulgação pelo programa Linha Direta, da TV Globo. Página 15



SEROPÉDICA

Autoridades discutem reflexos da obra do Arco Metropolitano para a cidade
Páginas 5

INFÂNCIA

Fórum debate erradicação do trabalho infantil em Itaguaí
Páginas 6

CONGRESSO

Evento propõe reflexão sobre a realidade da juventude em Itaguaí
Páginas 11